



Viviane da Silva Araujo

Detrás da objetiva:
fixidez e movimento na fotografia e no Rio de Janeiro
de Augusto Malta

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-
Graduação em História Social da Cultura, do
Departamento de História da PUC-Rio.

Orientadora: Prof^a. Eunícia Barros Barcelos Fernandes

Rio de Janeiro
Setembro de 2008



Viviane da Silva Araujo

Detrás da objetiva:
fixidez e movimento na fotografia e no Rio de Janeiro
de Augusto Malta

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-
Graduação em História Social da Cultura do Departamento
de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio.
Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^a. Eunícia Barros Barcelos Fernandes

Orientadora
Departamento de História
PUC-Rio

Prof^a Margarida de Souza Neves

Departamento de História
PUC-Rio

Dr^a Maria Inez Turazzi

IPHAN – Museu Imperial

Prof. Nizar Messari

Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 09 de setembro de 2008.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Viviane da Silva Araujo

Graduou-se em História (Bacharelado e Licenciatura) na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em 2004. Possui artigos publicados na área de História, principalmente sobre a história da fotografia no Rio de Janeiro.

Ficha Catalográfica

Araujo, Viviane da Silva

Detrás da objetiva : fixidez e movimento na fotografia e no Rio de Janeiro de Augusto Malta / Viviane da Silva Araujo ; orientadora: Eunícia Barros Barcelos Fernandes. – 2008.

145 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em História)– Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. História social da cultura. 3. Rio de Janeiro. 4. Fotografia. 5. Reformas urbanas. 6. Quiosques. 7. Avenida Central/Rio Branco. 8. Civilização. 9. Barbárie. I. Malta, Augusto. II. Fernandes, Eunícia Barros Barcelos. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. IV. Título.

CDD: 900

A João e Lucas.

Dedico-lhes carinhosamente este trabalho,
pelos seus primeiros passinhos e pelos tantos que estão por vir,
e por tudo o que trazem de alegria!

Agradecimentos

É com um misto de cansaço, alívio e felicidade que escrevo esses agradecimentos. Palavras que aparecem no início do trabalho, mas que na verdade foram as últimas a serem escritas, arrematando este texto que é fruto de uma pesquisa que embora tenha sido iniciada há cerca de cinco anos, no fundo, às vezes me parece estar começando. Nada mais justo do que prestar os meus sinceros agradecimentos àqueles que, de uma forma ou de outra, estiveram presentes durante esse percurso e deram a sua contribuição para que esta dissertação se tornasse o que se tornou.

Em primeiro lugar, agradeço a CAPES e a PUC-Rio pelas bolsas que foram a mim concedidas, possibilitando a existência dessa dissertação.

Devo também agradecer aqui aos funcionários do Departamento de História da PUC-Rio, Edna, Cláudio, Anair e Cleusa, que sempre foram muito gentis e solícitos ao me ajudar em tudo o que fosse necessário.

Agradeço ainda aos funcionários do Museu da Imagem e do Som, do Museu da República e do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, que me ajudaram prontamente no processo de pesquisa e de reprodução de imagens.

Agradeço à minha orientadora e amiga, Eunícia, pela preciosa ajuda que prestou na elaboração dessa dissertação e na minha formação como historiadora em geral, que teve muita paciência com esta doidivanas aqui, que vivia choramingando dizendo que não ia conseguir. Viu, conseguimos! Obrigada por sua leitura criteriosa, pelos seus puxões-de-orelha, pelas dicas de leitura e escrita.

À professora Margarida de Souza Neves e ao professor Luís Reznik, que ao participarem da banca de qualificação do meu projeto de dissertação, no ano passado, deram contribuições preciosas que me fizeram enxergar novas possibilidades que em muito ajudaram a amadurecer minhas primeiras idéias. À Maria Inez Turazzi, por todas as observações e questões levantadas no momento

da defesa desta dissertação, e pelas sugestões e contatos posteriores que têm auxiliado bastante no prosseguimento de minhas pesquisas.

Agradeço também aqui aos meus queridos amigos, que leram, ouviram, deram sugestões e ajudaram com o seu carinho a tornar esse processo de pesquisa e escrita menos árduo: Thais, Felipe Eugênio, Gilda, Rodrigo Mendes e Bruno foram algumas das pessoas que me ouviram falar freneticamente da minha dissertação, não importava se era sábado à noite, mesa de bar ou se estávamos de férias. Dois amigos merecem ainda um agradecimento especial pela grande ajuda que me deram ao longo desse processo: Marcela, minha amiga-cumadre-auxiliar-de-pesquisa, a quem tantas vezes telefonei desesperada, sua contribuição foi valiosíssima. As suas pesquisas em arquivos públicos e na Internet me levaram a rumos que sozinha eu não chegaria, seu espírito curioso e investigativo me abriram mil portas, obrigada. E Salvatore, que me deu tanto, mas tanto apoio prático e emocional que é difícil agradecer assim em poucas palavras, desde as suas observações sempre inteligentes e oportunas até traduções, empréstimos de livros e leitura dos meus textos, passando por segurar a minha mão e dizer que tem uma confiança imensa no meu potencial, me foi um norte.

Com muito carinho agradeço também aos meus pais, Joana D' Arc e Angelino, pessoas maravilhosas que me ensinaram quase tudo o que eu sei de importante na vida, que sempre se empenharam muito na minha formação intelectual e afetiva, nem sei como lhes agradecer por todo amor o que me deram e quanto me ajudaram até aqui. Obrigada, obrigada... Agradeço também ao meu querido irmão, Fausto, que mesmo sendo um físico sempre ouviu muito atentamente minhas divagações de historiadora e me deu dicas, opiniões, ou apenas ouvidos, que me foram muito importantes.

Enfim, um agradecimento muito especial vai para meu amado Daniel, a quem, como já disse anos atrás numa situação semelhante e hoje repito com grande felicidade, nem tenho palavras que bastem para agradecer sua existência em minha história e por tudo aquilo que nem com amor se pode pagar. Meu historiador preferido, meu companheiro de todas os momentos, esta dissertação que agora apresento tem muito de você, das suas ponderações e das nossas longuíssimas conversas. Obrigada por estar aqui.

Resumo

Araujo, Viviane da Silva; Fernandes, Eunícia Barros Barcelos. **Detrás da objetiva: fixidez e movimento na fotografia e no Rio de Janeiro de Augusto Malta**. Rio de Janeiro, 2008. 145p. Dissertação de Mestrado – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Augusto Malta (1864-1957), apesar de ter ocupado o cargo de fotógrafo oficial da prefeitura do Rio de Janeiro entre 1903 e 1936 e de possuir numerosas imagens particulares, teve seu nome vinculado ao de Francisco Pereira Passos, desde sua época até os dias atuais. A proposta desta dissertação é analisar Malta como *sujeito detrás da objetiva*, ou seja, alguém que tendo todo um campo de possibilidades técnicas e visuais, escolhe para cada clique um modo de reapresentar o mundo. Ao mesmo tempo em que as experiências citadinas vivenciadas por Malta incitam e constituem o seu olhar, entendo que ele reconstrói a cidade a partir do retângulo de sua máquina. Além de problematizar a formação histórica do epíteto *Malta, fotógrafo-de-Pereira-Passos*, a análise se desenvolve em torno de dois conjuntos de fotografias: as imagens produzidas acerca dos quiosques da cidade entre 1903 e 1911; e as fotografias que captaram a Avenida Central/Rio Branco entre 1904 e cerca de 1930. Partindo de tais fotos, observo que Malta busca recriar tanto a civilização do bulevar quanto o atraso dos quiosques; por outro lado, a multiplicidade de apreensões possibilitadas por suas imagens apresenta um jogo entre fixidez e movimento nos registros desses espaços urbanos.

Palavras-chave

Augusto Malta, Rio de Janeiro, fotografia, reformas urbanas, quiosques, Avenida Central/ Rio Branco, civilização, barbárie

Abstract

Araujo, Viviane da Silva; Fernandes, Eunícia Barros Barcelos **Behind the objective: fixity and movement in Augusto Malta's photography and Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro, 2008. 145p. MSc. Dissertation – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Augusto Malta (1864-1957), despite having occupied the position of the municipal official photographer of Rio de Janeiro between 1903 and 1936 and has numerous particular images of the city, had his name linked to Francisco Pereira Passos, from his time until this days. The proposal of this dissertation is to analyze Malta as a *subject behind the objective*, that is, someone who has an entire field of technical and visual possibilities, choose to each click a way to represent the world. At the same time that the experiences of the city lived by Malta incite and constitute his looking, I believe he reconstructs the city from the rectangle of his machine. In addition to question the training of historical epitome *Malta, photographer-of-Pereira-Passos*, the analysis is based around two sets of photographs: the images produced on the kiosks of the city between 1903 and 1911, and the photographs that had caught the Avenida Central/Rio Branco between 1904 and around 1930. From these pictures, I observe that Malta search recreate both the civilization of the boulevard as the delay of the kiosks, and on the other hand, the multiplicity of apprehensions made possible by their images presents a game between fixity and movement in the records of these urban spaces.

Keywords

Augusto Malta, Rio de Janeiro, photography, urban reforms, kiosks, Avenida Central/ Rio Branco, civilization, barbarity.

Sumário

1. Introdução	12
2. Augusto Malta: o fotógrafo-de-Pereira-Passos?	25
2.1. Malta: autoria e memória	28
2.2. Augusto Malta nos estudos acadêmicos	40
2.3. Pereira Passos e as reformas urbanas	48
2.4. Uma primeira conclusão	57
3. Quiosques e pés rapados entre o espaço urbano e o espaço fotográfico	59
3.1. Cidade, fotografia e modernidade	66
3.2. A fotografia, o exótico e o discurso do estereótipo	71
3.2.1. Estereótipo e fotografia	78
3.3. Quiosques e pés rapados no espaço urbano	82
3.4. Quiosques e pés rapados no espaço fotográfico	87
3.5. Conclusão	103
4. Multiplicidade na Avenida de Augusto Malta	107
4.1. A expectativa e o processo de construção do novo nas fotografias da Avenida	119
4.2. A Avenida como lugar de aprendizado	122
4.3. Avenidas	131
5. Considerações finais	136
6. Referências bibliográficas	139
6.1. Dissertações, teses, catálogos e livros sobre Augusto Malta	139
6.2. Obras gerais	140

Lista de Imagens

Figura 1 – K. Lixto, Um barracão de menos, 1903. (KOK, <i>Rio de Janeiro na época da Avenida Central</i> , p. 39)	50
Foto 1 – Louis Compte, Largo do Paço, 1940. (KOSSOY, <i>Dicionário histórico-fotográfico brasileiro</i> , p. 111)	13
Foto 2 – Augusto Malta, auto-retrato, 1905-1906. (CAMPOS, <i>Um fotógrafo, uma cidade</i> , contracapa)	25
Foto 3 – Augusto Malta, flamengo, 1906. (REBELO & BULHÕES. <i>O Rio de Janeiro do bota-abaixo</i> . pp. 38-9)	38
Foto 4 – Augusto Malta, fotomontagem com retrato de Passos, 1903. (Arq. Hist. do Museu da República, Arquivo Pereira Passos, PPft0644)	48
Foto 5 – Augusto Malta, interior de cortiço, 1906. (KOK, <i>Rio de Janeiro na época da Avenida Central</i> , p. 29)	68
Foto 6 – Augusto Malta, interior de cortiço, 1906. (KOK, <i>Rio de Janeiro na época da Avenida Central</i> , p. 30)	68
Foto 7 – Marc Ferrez, arrecifes e porto em Pernambuco, 1875. (<i>O Brasil de Marc Ferrez</i> , p. 296)	74
Foto 8 – Marc Ferrez, cachoeira de Paulo Afonso, 1876. (BARROS, <i>Entre o exotismo e o progresso</i> , p. 76)	74
Foto 9 – Marc Ferrez, botocudos, 1876. (<i>O Brasil de Marc Ferrez</i> , p. 229)	76
Foto 10 – E. Thiesson, índio Botocudo, 1944. (MOREL, <i>Cinco imagens e múltiplos olhares</i> , p. 1048)	78
Foto 11 – E. Thiesson, índia Botocudo, 1944. (MOREL, <i>Cinco imagens e múltiplos olhares</i> , p. 1047)	78
Foto 12 – Augusto Malta, Largo da Sé, 1909. (GORBERG & FRIDMAN, <i>Mercados no Rio de Janeiro</i> , p. 109)	89
Foto 13 – Augusto Malta, Praça General Osório, 1909. (GORBERG & FRIDMAN, <i>Mercados no Rio de Janeiro</i> , p. 127)	90
Foto 14 – Augusto Malta, quiosque na rua Frei Caneca, 1911. (MIS-RJ, Coleção Augusto Malta, pasta 160, F016388)	93
Foto 15 – Augusto Malta, quiosque na ladeira de Santa Teresa, 1911. (LIERNUR. <i>Rio de Janeiro – Buenos Aires, duas cidades modernas</i> , p. 60)	93
Foto 16 – Augusto Malta, quiosque na Praça da República, 1911. (MIS-RJ, Coleção Augusto Malta, pasta 160, F016385)	94

Foto 17 – Augusto Malta, quiosque destruído, 1906. (MOREIRA, <i>Os cariocas estão mudando de cidade sem mudar de território</i> , p. 116)	99
Foto 18 – Augusto Malta, Hotel Avenida, 1910-1915. (KOK, <i>Rio de Janeiro na época da Avenida Central</i> , p. 89)	107
Foto 19 – Casa Staffa Editor, postal trazendo a Avenida Central no centro da bandeira nacional, 1909 (VASQUEZ, <i>Postaes do Brazil</i> , p. 68)	111
Foto 20 – Marc Ferrez, Teatro Municipal, 1909-1910. (KOK, <i>Rio de Janeiro na época da Avenida Central</i> , p. 97)	114
Foto 21 – Marc Ferrez, trecho da Avenida Central, cerca de 1910. (KOK, <i>Rio de Janeiro na época da Avenida Central</i> , p. 80)	114
Foto 22 – João Martins Torres, construção da Avenida Central, 1905. (KOK, <i>Rio de Janeiro na época da Avenida Central</i> , p. 68)	115
Foto 23 – José dos Santos Affonso, Avenida Rio Branco, cerca de 1920. (KOK, <i>Rio de Janeiro na época da Avenida Central</i> , p. 8)	116
Foto 24 – Carlos Bippus, Avenida Rio Branco, cerca de 1915-1920. (KOK, <i>Rio de Janeiro na época da Avenida Central</i> , p. 94)	116
Foto 25 – João Martins Torres, construção da Avenida Central, 1904-1905. (KOK, <i>Rio de Janeiro na época da Avenida Central</i> , p. 57)	117
Foto 26 – Augusto Malta, construção do Teatro Municipal, 1904 (Arquivo Histórico do Museu da República, Arquivo Pereira Passos, PPft0043)	120
Foto 27 – Augusto Malta, Avenida Rio Branco, cerca de 1915. (http://www.almacarioca.com.br/imagem/fotos/rioantigo2/index.htm)	125
Foto 28 – Augusto Malta, vitrines da Parc Royal, 1906. (KOK, <i>Rio de Janeiro na época da Avenida Central</i> , p. 87)	127
Foto 29 – Augusto Malta, curso na Rio Branco, 1916. (http://www.samba-choro.com.br/fotos/porexposicao/verfotos?chave_id=6)	127
Foto 30 – Augusto Malta, Avenida Rio Branco, cerca de 1915. (http://catalogos.bn.br/redememoria/galerias/AGCFotos/index.htm)	128
Foto 31 – Augusto Malta, pedestres na Avenida Central, 1906. (KOK, <i>Rio de Janeiro na época da Avenida Central</i> , p. 82)	130
Foto 32 – Augusto Malta, pedestres e automóveis na Avenida Rio Branco. (KOK, <i>Rio de Janeiro na época da Avenida Central</i> , p. 89)	131
Foto 33 – Augusto Malta, Teatro Municipal e Praça Floriano, 1909-1910. (http://catalogos.bn.br/redememoria/galerias/AGCFotos/index.htm)	132
Foto 34 – Augusto Malta, Teatro Municipal, 1909-1910. (Arq. Hist. do Museu da República, Arquivo Pereira Passos, PPft0077)	133